

CÂNCER DE MAMA - IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO

Yasmim Kozooski Fassini¹

Mateus José Galhardo¹

Nicole Luiza Milani¹

Roberta Filipini Rampelotto²

Renata Saurin³

Taiane Schneider⁴

¹Discente do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil

²Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil

³Especialista em Análises Clínicas e Hematologia, Docente do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil

⁴Doutora em Biomedicina, Docente do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil

Autor correspondente: Yasmim Kozooski Fassini
(e-mail:ykozoski@gmail.com)

Introdução: O câncer é uma enfermidade crônica caracterizada pelo crescimento celular desordenado com potencial invasivo resultante de mutações no código genético, podendo ser hereditárias ou adquiridas^{1,2}. O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres, estando atrás apenas do câncer de pele não melanoma¹. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer, a taxa de mortalidade por câncer de mama, ajustada para a população mundial, foi de 11,84 óbitos a cada 100.000 mulheres. A neoplasia maligna de mama é

responsável por cerca de 20% da incidência de câncer e por 14% do total de mortes associadas às neoplasias, entre as mulheres. A doença é responsável por mais de 2 milhões de novos casos a cada ano, sendo que em 2023 estima-se que existam 73.610 casos novos da doença (INCA, 2019; INCA, 2022). Entre 2016 a 2020 a neoplasia de mama foi responsável por 16,3% dos óbitos em mulheres no Brasil, tornando-se a primeira causa de mortalidade entre os cânceres que acometem mulheres no país (INCA, 2022). em 2020. As regiões Sudeste e Sul apresentaram as maiores taxas, com 12,64 e 12,79 óbitos a cada 100.000 mulheres, respectivamente (INCA, 2022). **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre os principais fatores de risco associados ao câncer de mama. **Método:** A presente pesquisa baseou-se no levantamento bibliográfico nas bases de dados *United States National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados no período de 2010 a 2023, no idioma português, com as seguintes palavras-chave: câncer de mama; fatores de risco; incidência; doença. A partir dos critérios, foram analisados seis artigos contendo especificações sobre câncer de mama, sobretudo os fatores de risco. **Resultados e discussão:** O câncer de mama continua sendo uma das principais causas de morte em mulheres em todo o mundo. Diferentes fatores, como etnia, localização geográfica e nível socioeconômico podem afetar a incidência e mortalidade causada pela doença. Com base nos dados, foram listados alguns dos fatores de risco cientificamente relevantes e comprovados, tais como sobrepeso, bebida alcoólica, histórico familiar e idade elevada. Devido ao fato de o tecido adiposo ser estrogênico, a obesidade é considerada um fator de risco para o desenvolvimento do câncer de mama, já que esse tecido é um grande depósito de esteróides e contém enzimas que convertem andrógenos em estrógenos. O estrogênio, um dos hormônios utilizados na terapia de reposição hormonal, também tem um papel importante no desenvolvimento do câncer de mama, pois induz o crescimento das células do tecido mamário. Essa conversão de andrógenos em estrógenos ocorre tanto em homens quanto em mulheres⁷. A ingestão de bebida alcoólica representa um fator de risco para o desenvolvimento do câncer de mama em mulheres na

pré e na pós-menopausa¹. Estudos recentes confirmaram este efeito de risco, mostrando que o consumo de bebida alcoólica está associado a um acréscimo no risco de desenvolvimento de câncer de mama, especialmente para receptores de estrogênio positivos. O álcool pode atuar por meio de controle além dos hormonais, como observado em estudos *in vitro*. Causas hereditárias, como as mutações dos genes BRCA1 e BRCA2, são responsáveis por 5 a 10% de todos os casos de câncer de mama, com maior contribuição dos fatores ambientais e do estilo de vida na patogênese destes tumores. Outras mutações também foram encontradas nos genes TP53, PTEN, MLH, entre outros. Os genes BRCA1 e BRCA2 produzem proteínas supressoras de tumor. Essas proteínas reparam o DNA danificado e, portanto, desempenham um papel na garantia da estabilidade do material genético de cada célula. Quando um desses genes sofre uma mutação ou alteração, de forma que seu produto proteico não funcione corretamente, o dano ao DNA pode não ser reparado de maneira adequada. Como resultado, as células têm maior probabilidade de desenvolver alterações genéticas que podem levar ao desenvolvimento do câncer.^{5,8} Com relação à faixa etária, há uma curva ascendente a partir dos 30 anos, que apresenta um pico de aceleração entre os 40-50 anos e outro aumento no intervalo 60-70 anos, sem relação com estado hormonal.^{3,4,5} **Conclusão:** O câncer de mama é uma doença complexa e multifatorial, sendo que vários fatores de risco estão envolvidos no seu desenvolvimento. A identificação desses fatores é crucial para a prevenção e o diagnóstico precoce da doença, o que pode melhorar significativamente o prognóstico dos pacientes. É importante ressaltar que a prevenção do câncer de mama envolve a adoção de um estilo de vida saudável, incluindo uma alimentação balanceada, a prática regular de atividade física e a redução do consumo de álcool. Além disso, é fundamental o acompanhamento médico regular, especialmente em mulheres com histórico familiar de câncer de mama. Nesse sentido, a conscientização sobre os fatores de risco e a promoção da prevenção são fundamentais para reduzir a incidência e a mortalidade do câncer de mama em todo o mundo.

Palavras-chave: Câncer de mama; fatores de risco; incidência; doença.

Referências Bibliográficas:

1. Inumaru L.M; Silveira E.A; Naves M.M.V. Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(7):1259-1270, jul, 2011

2. SOUZA, L. E. S. et al. Dificuldades encontradas por pacientes portadoras do câncer de mama. Research, Society and Development, v. 11, n.5, 2022.

3. Buranello M.C; Walsh I.A.P; Pereira G.A; Castro S.S. Histórico familiar para câncer de mama em mulheres: estudo populacional em Uberaba (MG) utilizando o Family History Screen-7. Saúde debate, Rio de Janeiro, V. 45, N. 130, P. 681-690, JUL-SET 2021

4. Santos T.B; Borges A.K.M; Ferreira J.D; Meira K.C; Souza M.C; Guimarães R.M; Jomar R.T. Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado. Ciência & Saúde Coletiva, 27(2):471-482, 2022

5. Dourado C.A.R.O; Santos C.M.F; Santana V.M; Gomes T.N; Cavalcante L.T.S; Lima M.C.L. Câncer de mama e análise dos fatores relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença. Cogitare Enferm. 2022, v27:e81039

6. Batiston A.P; Tamaki E.M; Souza L.A; Santos M.L.M. Conhecimento e prática sobre os fatores de risco para o câncer de mama entre mulheres de 40 a 69 anos. Rev.Bras.SaúdeMatern.Infant., Recife,11(2): 163-171 abr /jun., 2011

7. Carvalho M.D.B. Prevalência de fatores de risco para o câncer de mama no município de Maringá, Paraná. Rev. Latino-Am. Enfermagem mai-jun 2010; 18(3)